ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILAR DO PARAÍSO

ATA Nº 3 – CONTINUAÇÃO DA ASSEMBLEIA ANTERIOR

- Aos treze dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e seis, na Junta de Freguesia de Vilar do Paraíso, sita na Rua do Jardim, número setecentos e quarenta e quatro, Vilar do Paraíso, pelas vinte e uma horas e dez minutos foi dado início à continuação da Assembleia Ordinária anterior datada de vinte e nove de dezembro de dois mil e vinte e cinco. O Senhor Presidente da Mesa endossou votos de feliz Ano Novo aos presentes. De seguida, comunicou que dispensaria a chamada, uma vez que as presenças já tinham sido previamente registadas à entrada. Consequentemente, comunicou que existiria uma substituição na bancada do Movimento JPV do representante João Pedro Pinto Duarte por Ricardo Filipe Ferreira Lapa, antes de dar continuidade aos trabalhos.----------
- Assim, em Assembleia estavam presentes os elementos da Mesa Gil Teixeira, Joana Vieira e Carina Vieira, os elementos Sara Magalhães, Manuel Alves, Álvaro Santos, Hugo Tavares e Catarina Coutinho do Executivo, os elementos Ricardo Campos e Gisela Silva do Partido Socialista, os elementos Hélder Gonçalves, António Coutinho, Ana Rita Sousa e Ricardo Lapa em substituição de João Pedro Duarte, representantes do Movimento Juntos por Vilar, Vítor Marques, Rita Marques e João Espinhaço, representantes do Partido Social Democrata, e Marta Marques do partido CHEGA.----------
- O Senhor Presidente recordou os trabalhos da sessão anterior, referindo que nesta Assembleia iria ser abordado o ponto quatro "Período da Ordem do Dia":----------

4.1 Apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades Plurianual e do Orçamento para o ano de dois mil e vinte e seis;----------

4.2 Pedido de autorização para manutenção das taxas e regulamentos em vigor adaptados à freguesia de Vilar do Paraíso;----------

4.3 Apreciação da informação escrita da Sra. Presidente de Junta de Freguesia ao abrigo da alínea e) do n.º 2 artigo 9.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro.----------

- Seguidamente, o senhor Presidente da Mesa deu a palavra à Senhora Presidente de Junta que passou a explicar o Plano de Atividades Plurianual e do Orçamento para o ano de dois mil e vinte e seis. A Senhora Presidente fez uma apreciação do documento, enfatizando, em primeiro lugar, que o documento foi feito com base no Programa Eleitoral e de acordo com as orientações priorizadas. Referiu que o planeamento era algo ambicioso, porém contido, tendo em conta a conjuntura. Chamou a atenção que poderia haver uma revisão do orçamento. Foram salientadas, como opções do documento, a contratação de elementos no âmbito do Programa Mais Ativação do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), cobrindo as áreas mais deficitárias do quadro de pessoal da Junta de Freguesia; a aquisição de equipamento de trabalho

para os trabalhadores da Junta de Freguesia para intervenções na via pública e cemitério; o renting de um camião; a conclusão das obras das Capelas Mortuárias; obras de melhoramento nos espaços da Junta; no desporto, a continuação da construção do Pavilhão Municipal em Vilar do Paraíso, da responsabilidade do Município; a intervenção no Pavilhão Polidesportivo da Ilha, que continuará aberto à população, conjuntamente com a utilização da Escola de ténis e Academia de pickleball; o investimento na divulgação do Polidesportivo da Quinta das Rosas; a dinamização dos Jogos Juvenis, em parceria com o Município; o lançamento da iniciativa Vilar em Movimento em vários locais da Freguesia, aberta à população e promotora do desporto e da vida saudável. Foi salientado que poderá existir mudanças na programação da ação social, dependendo das alterações por parte do Município, mas foram enfatizadas as iniciativas do Programa de Emergência Social, do Centro de Convívio, o Magusto, a Festa de Natal e o trabalho com as organizações da Freguesia, bem como a colónia balnear, aquisição dos cabazes de Natal e a parceria ao nível dos Centros de Saúde. Foram ainda elencadas intervenções ao nível do espaço público, nomeadamente intervenção na zona envolvente às capelas, intervenções na via pública e articulação com as Águas de Gaia para resolução de problemas instalados ao nível das águas pluviais e saneamento. No cemitério, prevê-se realizar melhoramentos. No âmbito da cultura, associativismo e recreio, a Senhora Presidente elencou iniciativas neste âmbito como a realização da Feira Rural, comemoração do Vinte e Cinco de Abril, marchas Sanjoaninas, reformulação das festas locais, realização do festival de folclore, Mercado de Natal, das Noites no Paraíso e apoio às atividades das instituições locais. No âmbito dos espaços verdes e limpeza da via pública, irá ser dada continuidade à requalificação do Parque de São Caetano, decoração e potencialização de espaços verdes, substituição das árvores doentes em parceria com o Parque Biológico, organização de eventos com as Escolas, aumento de transparência nas comunicações entre Fregueses e Junta (ao nível de reportes de situações relacionadas com a limpeza, em parceria com o Município e Parque Biológico). Ao nível da Educação e Escolas, foi salientada a atribuição de subsídios relacionados com limpeza e expediente, participação nas atividades das escolas a nível administrativo e pedagógico. No que concerne aos mercados e feiras, dinamização do espaço da feira. Ao nível da comunicação e marketing, serão feitas parcerias para o desenvolvimento de um vídeo da Freguesia para promoção da economia local, turismo e instituições, realização de materiais gráficos para divulgação da nova identidade institucional e para o desenvolvimento do site da Freguesia, que se encontra em fase de término. Ao nível da modernização administrativa, estão propostos protocolos de parceria com este objetivo, nomeadamente ao nível da parceria para o Balcão dos CTT (novos serviços), disponibilização de serviços online, reestruturação dos processos para agilização. Na juventude, a criação da Bolsa de Voluntariado Jovem, a divulgação de eventos nesta área e a divulgação do Percurso Pedestre de Vilar do Paraíso. Quanto à mobilidade e transportes, pugnar pelo cumprimento dos horários dos transportes públicos, defender infraestruturas nesta área para melhoria da Freguesia e divulgar o Programa MOB+. Quanto à parte do orçamento, a Senhora Presidente de Junta defendeu que deixaria para a resposta aos pedidos de esclarecimento dos membros da Assembleia a cedência de informação a este respeito.----------
---

- Após a exposição da Senhora Presidente, inscreveram-se para intervir no âmbito deste ponto o representante do Movimento Juntos por Vilar, Hélder Gonçalves, que apresentou a sua visão crítica do documento, referindo a dificuldade de entendimento do texto que antecede o documento Plano de Atividades Plurianuais e Orçamento, defendendo que o mesmo se encontra descontextualizado da realidade atual. Refere que não colhe informação sobre as principais projeções económicas e sociais para o território. Refere que o documento deveria assentar em dados oficiais e não perceções, uma vez que a Junta herdou um saldo de gerência de aproximadamente cento e um mil euros, acrescendo vinte e cinco mil euros do Município, bem como verbas que ainda iriam ser transferidas. Referiu ainda as dívidas a fornecedores herdadas na ordem dos vinte e cinco mil euros, não se conseguindo perceber a previsão catastrófica. O Senhor Hélder Gonçalves destacou a ausência de inovação no Plano e a replicação de ideias do anterior Executivo da União de Freguesias. De seguida, criticou o facto do Passeio Sénior ocupar a maior parte da rubrica de apoio social, seguidos do PMES, sobre o qual solicitou esclarecimentos. Em relação ao Percurso Pedestre, solicitou esclarecimentos sobre ações concretas do mesmo. No que concerne às Festas Populares, pediu esclarecimentos sobre a forma como as mesmas serão apoiadas, referindo que o cabimento de dez mil euros será insuficiente para a realização das duas festas da Freguesia. Sobre as marchas sanjoaninas, solicitou informações sobre o evento. Relativamente ao quadro do pessoal, solicitou correção sobre a assistente técnica afeta ao apoio social, referindo que a mesma não possui ensino secundário, mas sim formação superior (mestrado). Ainda no que concerne ao quadro de pessoal, o elemento criticou a utilização dos programas do IEFP para cobrir as necessidades de pessoal, aconselhando à realização de contratos com estabilidade laboral, com consequências para a melhoria da qualidade dos serviços. Quanto ao ponto dos CTT, o Senhor Hélder Gonçalves criticou o facto do Balcão ser um peso financeiro superior à receita, questionando o porquê da Junta continuar a suportar este serviço prestado por uma empresa privada. Quanto ao edifício dos CTT, considera que o edifício está desaproveitado com a utilização das instituições que a ocupam. O membro terminou com votos do melhor para a Freguesia, esperando uma nova vida para o território e não uma continuidade do anterior Executivo.----------
---

- De seguida, solicitou a palavra o Senhor Ricardo Campos, representante do Partido Socialista que fez uma apreciação crítica da sua visão sobre o documento. Este salientou a responsabilidade, rigor, pragmatismo na construção deste documento. Salientou o peso das despesas de pessoal no total do Orçamento. Questionou se os encargos correspondem à realidade operacional da Junta e às reais necessidades do serviço. Salientou a importância da ação social no peso do orçamento, bem como das capelas mortuárias. O elemento falou igualmente sobre alguns pontos de investimento positivos espelhados no documento, manifestando a vontade de aprovar o mesmo. Acrescentou uma nota a referir que as Noites no Paraíso aconteceram uma única vez, no passado, no Parque de São Caetano.----------

- De seguida, solicitou a palavra o Senhor Vítor Marques representante do PSD. Este teceu igualmente a sua visão crítica do documento, salientando a incerteza dos tempos atuais, derivado da desanexação das freguesias. Enfatizou a importância da organização, planeamento e transparência, bem como do diálogo com as restantes forças políticas com assento na Assembleia. O elemento falou da importância da ponderação e sensatez dos dinheiros públicos,

sublinhando que o orçamento apresentado seria dentro do que era possível, acompanhando as incertezas dos tempos. O Senhor Vítor Marques partilhou a sua preocupação com a falta de pessoal, reforçando a importância de aplicar rigor nas contas. O elemento da Assembleia reforçou a posição vigilante do PSD sobre o documento que não espelha a visão do partido, sublinhando que estarão atentos no pedido de contas ao Executivo.----------
---

- Posteriormente, o Senhor António Coutinho, representante do JPV, tomou a palavra por forma a fazer a sua apreciação crítica sobre o Plano de Atividades Plurianual e do Orçamento para o ano de dois mil e vinte e seis. O elemento do Movimento JPV sublinhou o ponto dos compromissos financeiros assumidos e não pagos herdados do Executivo anterior, referindo que este último será da mesma cor política do atual. Acrescentou que todos os problemas e virtudes do Executivo anterior são passado, referindo que a Presidente já teve oportunidade para tomar opções próprias, como a iluminação natalícia com verba alocada que não foi utilizada por opção política do Executivo atual. O Senhor António Coutinho demonstrou preocupação sobre o valor do orçamento no que concerne aos salários dos trabalhadores, que ocupam cerca de sessenta por cento do orçamento. Salientou ainda o facto de existirem quatro trabalhadores que se encontram de baixa médica, com consequências para a operacionalização das funções da Junta. O elemento do Movimento JPV salientou igualmente a existência de uma taxa elevada de trabalhadores na área administrativa. Acrescentou que a divisão dos vinte e sete funcionários da União de Freguesias por quinze para Mafamude e doze para Vilar do Paraíso necessita de ser explicada à Freguesia, uma vez que a equação da divisão das contas foi de setenta para trinta por cento e a população também segue a lógica de quarenta mil habitantes para doze mil habitantes. Salientou a necessidade de explicar este tipo de erros à população e da responsabilidade que acarta este tipo de divisão. Referiu a necessidade dos Vilarenses saberem que esta divisão se deve ao Executivo anterior. Salientou a importância de esclarecer as contas das capelas mortuárias que transitaram do Executivo anterior, salvaguardando as alterações conjunturais que emanem da Câmara Municipal. Salientou que as dúvidas não se prendem com a idoneidade do Executivo, mas com a veracidade das contas. Enfatizou ainda alterações da obra, feitas no final do Executivo anterior, que levantam dúvidas. De seguida, o Senhor António Coutinho abordou a obra do Pavilhão Desportivo do Parque de São Caetano, salientando a importância da informação circular e esclarecendo dúvidas sobre o projeto planeado. Salientou a relevância da obra e do investimento, sendo necessário esclarecer aspetos relacionados com as rubricas dos arruamentos adjacentes ao espaço. Questionou a Senhora Presidente se a mesma conhece o projeto das capelas e do pavilhão, insistindo que persistem dúvidas sobre os mesmos, necessitando de maior divulgação de informação pública sobre esta natureza. Colocou dúvidas sobre o facto se dois mil e oitocentos euros seriam suficientes para despesas de comunicação e imagem institucional. De seguida, para a modernização administrativa, questiona se o valor de dois mil e novecentos euros será suficiente. Ao nível da juventude, o Senhor António Coutinho questiona as opções do Executivo, referindo que as medidas da bolsa de voluntariado, desporto e percurso pedestre são defraudadoras das expectativas dos mais jovens. O elemento do Movimento JPV terminou referindo que compreendia as dificuldades do novo Executivo no processo de transição, mas que seria importante encarar o documento como o mais importante do ano. Lamentou que em tantas reuniões desenvolvidas o Movimento JPV

não tivesse estado envolvido em nenhuma. Solicitou que todos os elementos da Assembleia fossem informados da situação do Parque de São Caetano, Capelas de São Caetano e arruamentos.----------

- Posteriormente, a Senhora Presidente de Junta esclareceu os membros da Assembleia sobre as críticas tecidas e sobre as questões colocadas. Iniciou esclarecendo que iriam interiorizar as críticas e colocar em prática o que o Executivo achasse positivo. Referiu existirem incoerências nas intervenções desenvolvidas, referindo que as opiniões da Assembleia vão em direções opostas. Reforçou que o orçamento é pouco ambicioso, devido a cautela. Garantiu que orçamentou aquilo que queria efetivamente concretizar, reconhecendo um conjunto de limitações financeiras que são a realidade efetiva da Junta. Enfatizou a postura tomada em prol da transparência e verdade, recusando inventar um cenário que não existe. A Senhora Presidente reforçou que iria assumir tudo o que de bom e de mau tinha transitado do anterior Executivo. Enfatizou que algumas questões feitas não eram dirigidas ao Executivo atual, referindo que deveriam ser feitas aquando do trabalho das comissões de desagregação. Congratulou-se do reconhecimento da seriedade atribuída pela Assembleia ao atual Executivo. Referiu que o orçamento de dois mil e doze tinha sido tido em conta (antes da desagregação), bem como a realidade da freguesia antes de criar o orçamento. Reforçou que pretende que o orçamento seja realista e que possa ser ultrapassado em matéria de execução e que o documento é algo que deverá ser ajustado. Referiu que terá todo o gosto em partilhar informação, que fará chegar à Assembleia. Partilhou que teve dois contactos da parte do Município a pedir duas reuniões sobre as Capelas Mortuárias, cuja informação será posteriormente partilhada. Referiu que voltar a repisar nos valores seria redundante, referindo que não seria relevante voltar a explicar os mesmos. Relativamente ao valor de vinte e cinco mil euros por parte do Município, a Senhora Presidente de Junta referiu que o mesmo ainda não tinha sido recebido por parte da Junta. Relativamente às rubricas questionadas pelo Senhor Hélder Gonçalves, justificou que contemplou aquilo que considerou adequado, referindo que algumas alterações poderão ser feitas, mas sem que fujam ao orçamento global. Quanto aos CTT, esclareceu que estes dão prejuízo, mas são um investimento na proximidade com as pessoas. O aumento de serviços proposto pelo Executivo é também justificado para equilibrar as contas. Relativamente ao pessoal, referiu que tinha explicado acerca de todos os funcionários, um a um, na Assembleia anterior. Agradeceu a retificação relativamente à área de formação da profissional que foi corrigida pelo Senhor Hélder Gonçalves, pedindo autorização para fazer formalmente a correção. No que concerne à medida do IEFP, referiu que a mesma é de transição, apesar de positiva. Considera que o incentivo ao trabalho é uma mais-valia, apesar de se refletir num valor insuficiente para o trabalhador, podendo posteriormente haver lugar à contratação para ocupar vagas no quadro do pessoal. De seguida, a Senhora Presidente de Junta referiu que os elementos em falta no quadro de pessoal são os trabalhadores de rua, esperando conseguir equilibrar esta falta com brevidade. Respondendo ao Senhor Vítor Marques, referiu ser importante estar atento e vigilante. Reforçou a importância da crítica positiva e da correção de fatores que sejam merecedores de reparo. Referiu ter dificuldade em perceber como chegar ao Movimento JPV ao nível de convites à participação. Disse que iria continuar a insistir no diálogo, à semelhança de como dialoga com outras forças políticas, esperando que haja uma partilha positiva que possa colmatar alguns fatores deste Executivo que tenham sido criticados

pelo Movimento JPV. Reforçou a postura de abertura por parte deste Executivo para ouvir propostas, sem medo de demonstrar fragilidades. Respondendo ao Senhor António Coutinho, sobre as rubricas de informática e comunicação, a Senhora Presidente de Junta repisou a postura de contenção, referindo a existência de pessoas voluntárias dispostas a ajudar perante a situação atual da Junta, permitindo baixar alguns custos. Relativamente à juventude, admitiu pouca ambição, referindo que, em relação ao Orçamento Participativo Jovem, este iria ser uma realidade apenas em dois mil e vinte e sete porque para colocar o mesmo em funcionamento terá de ser da melhor forma, adequado à realidade da Freguesia, sem ser uma simples cópia. Agradeceu as intervenções, referindo que as mesmas foram registadas.----------

- Seguidamente, o representante do Movimento JPV,Hélder Gonçalves, solicitou a palavra para responder à senhora Presidente de Junta em relação à abertura para o diálogo entre o Movimento JPV e o Executivo. Reiterou total disponibilidade para se reunir com o Executivo. Explicou que recebeu dois convites, um sobre as taxas e outro para sábado para esclarecer dúvidas sobre a Assembleia, referindo que as dúvidas deveriam ser esclarecidas no espaço da Assembleia. Referiu que a Senhora Presidente esteve consigo num Executivo anterior com o Senhor João Paulo Correia, e que em dois mil e treze uma das suas primeiras medidas teria sido convocar todos os partidos para uma reunião, por forma a explicar a situação da Junta. Referiu que com o Movimento JPV nunca tal situação aconteceu, desconhecendo se tal situação terá sido feita com outros movimentos partidários. Referiu que a Junta de Vilar do Paraíso seria das poucas que não teria a ata de extinção em Diário da República, não permitindo a sua consulta. Referiu a necessidade de facultar deste documento.----------

- O membro Ricardo Campos solicitou a palavra para acrescentar que o passado de doze anos continua a doer a alguns elementos por ser positivo, e que foi o Partido Socialista que ganhou as eleições, referindo que o Orçamento e Plano deverá ser cumprido pelo Executivo. Referiu que o processo de desagregação foi votado por todos os partidos da Freguesia e por cidadãos independentes presentes na Assembleia de Freguesia.----------

- De seguida, o Senhor António Coutinho solicitou igualmente a palavra para acrescentar que o Movimento JPV está disposto a colaborar, rejeitando a ambivalência na evocação ou não da antiga Presidente de Junta. Referiu que o Movimento JPV iria dar algum tempo de folga a este Executivo, por forma a que o mesmo se organizasse. Referiu que, no que concerne a alguns membros fazerem parte da Comissão Instaladora, o elemento António Coutinho era membro do PSD no âmbito deste órgão, e que foi proposto para o mesmo. Todos os partidos aceitaram e após votação, a maioria foi do Partido Socialista. Questionou se a Senhora Presidente tinha o projeto de São Caetano e das Capelas Mortuárias. Referiu a necessidade da Senhora Presidente estar aberta à colaboração, criticando que a primeira reunião que aconteceu não foi com o partido que ficou em segundo lugar, mas sim com o que ficou em terceiro. Chamou a atenção que as forças partidárias da Assembleia deveriam ser tratadas de forma igualitária, estando o Movimento JPV atento para denunciar o necessário.----------

- De seguida, a Senhora Presidente de Junta pediu a palavra para uma nova ronda de esclarecimentos às intervenções anteriores. Referiu sentir um tom de ameaça ao nível das intervenções. Reafirmou que sempre houve a tentativa de reunir com todas as forças partidárias. Referiu que, em relação a acordos, as opções estariam do lado do Executivo, uma

vez que teriam tido mais votação e legitimidade para formar o órgão Executivo. Reforçou a abertura para o diálogo com todas as forças políticas, reforçando a importância de ouvir as propostas dos partidos antes das Assembleias. A Senhora Presidente passou a pedir autorização à Assembleia para os seguintes pontos: autorização para a delegação das competências do Município na Freguesia relativa às atividades e funções nos vários artigos da Lei 75/2013 e para o estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas. Esclareceu a importância destas autorizações para a receção de verbas do Município.----------

- Seguidamente, o Senhor Vítor Marques do PSD pediu a palavra para fazer uma questão sobre a utilização do Pavilhão da Ilha e do Pavilhão da Quinta das Rosas, nomeadamente acerca da dinamização destes espaços e da forma como colocará uma pessoa a gerir este espaço no local. Referiu que iria deixar o documento fornecido na Câmara Municipal com as taxas de utilização de outros espaços do mesmo tipo, geridos pelo Município.----------

- De seguida, procedeu-se à votação do Plano de Atividades Plurianual para o ano de dois mil e vinte e seis, tendo o mesmo sido aprovado por maioria com votos a favor do PS e as abstenções do Movimento JPV, PSD e do Chega. O documento referente ao Orçamento para o ano de dois mil e vinte e seis foi votado, tendo sido aprovado por maioria com os votos a favor do PS e com as abstenções do Movimento JPV, PSD e do Chega.----------

- Passando para o ponto quatro ponto dois, referente ao pedido de autorização para manutenção das taxas e regulamentos em vigor adaptados à Freguesia de Vilar do Paraíso, a Senhora Presidente de Junta tomou a palavra para introduzir o tema. A mesma esclareceu que o pedido acontece no sentido de continuar, a prazo, a utilizar o Regulamento da União de Freguesias antiga, apesar do documento já estar a ser trabalhado de forma a ser cedido posteriormente às diferentes bancadas para análise. ----------

- A Senhora Ana Rita Sousa do Movimento do JPV solicitou a palavra para tecer o seu julgamento crítico sobre o ponto. Referiu que a Senhora Presidente de Junta teria solicitado na Assembleia anterior adiamento de alguns pontos para a Assembleia presente, mostrando surpresa pelo documento cedido não ter adaptações, sendo uma cópia integral do Regulamento anterior. Reiterou a missão do Movimento JPV ir ao encontro das necessidades da população. Propôs, acerca de Feira de Vilar do Paraíso, a possibilidade de redução das taxas pagas pelos feirantes, de um euro e meio por metro quadrado para um euro por metro quadrado. Defendeu que, apesar de ser uma redução modesta, a mesma poderá ser um incentivo de permanência no espaço. Defendeu reduzir o número de dias de feira de três para um só dia de feira durante a semana e um outro ao sábado, sem que os que pagam taxa de sábado não sejam obrigados a pagar a taxa de terça-feira, podendo reter feirantes e atrair outros. Referiu que a Feira necessita de dinâmica e trabalho a ser feito, reiterando a necessidade de ouvir os feirantes. ----------
---

- A Senhora Presidente de Junta solicitou a palavra por forma a responder à intervenção anterior, esclarecendo que o pedido feito à Assembleia era de manter o Regulamento até à apresentação de um novo, mantendo as taxas anteriores. O que não se aplica a Vilar do Paraíso não será para ser levado em conta. Relativamente à Feira, a Senhora Presidente esclareceu que há cerca de dois anos tinha havido uma redução de taxas aplicadas aos feirantes. Considerou haver espaço para renegociação com os mesmos, sendo relevante discutir com todas as forças políticas a mudança destas taxas. Quanto ao número de dias da Feira, referiu a importância de negociar

com os feirantes antes de tomar uma decisão. Defendeu dar mais opções para aumentar a oferta na Feira, complementando os feirantes que resistem. Referiu que na semana passada tinha estado na Feira a ouvir os feirantes, por forma a recolher opiniões para potenciar o negócio. Reiterou a vontade de construir um novo Regulamento com todos. ----------

- De seguida, a Senhora Ana Rita Sousa solicitou a palavra para responder à Senhora Presidente de Junta. Nesta intervenção referiu que a mesma tinha uma minoria e na Assembleia anterior a Presidente teria referido ser a favor de minorias relativas e que esta arrogância não lhe assentava bem. Referiu representar o Movimento JPV e ser responsável pelo que diz, sendo a Presidente responsável por aquilo que interpreta. ----------

- O ponto foi colocado a votação pelo Senhor Presidente de Mesa, tendo sido aprovado por maioria com votos a favor do PS e as abstenções do JPV, PSD e do Chega.----------

- De seguida, o senhor Presidente da Mesa introduziu o tema quatro ponto três referente a apreciação da informação escrita da Senhora Presidente de Junta de Freguesia ao abrigo da alínea e) do n.º 2 artigo 9.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro. Foi dada a palavra à Senhora Presidente de Junta que referiu optar por não ler o documento na íntegra, prestando alguns esclarecimentos acerca dos pontos mais relevantes, nomeadamente ao nível da informação do que foi executado até à data desta Assembleia, contextualização do início do Executivo, reuniões e representações institucionais, recursos humanos, património, desporto, ação social, rede viária, fontanários lavadouros e cemitérios, cultura e associativismo, feiras, espaços verdes, comunicação e imagem, modernização administrativa e gestão financeira. Reiterou que o site estará pronto em breve e a informação estará disponível para consulta.----------

- Solicitou a palavra o representante do Movimento JPV António Coutinho, referindo que não procedeu a nenhuma ameaça, sublinhando que não compactua com prepotência. Espera que os trabalhos corram de forma cordial. Relativamente às reuniões referiu que o Movimento JPV foi convidado para reunir no dia vinte e dois, quando a aprovação do Executivo foi dia dezanove, referindo ser desnecessário palpites após o documento já estar aprovado. Quanto ao saldo bancário, o elemento do Movimento JPV solicitou esclarecimento se os salários dos funcionários a vinte e oito de dezembro já tinham sido pagos. Questionou se os projetos das Capelas e do Pavilhão estavam na posse da Junta.----------

- A Senhora Presidente de Junta solicitou a palavra por forma a esclarecer, referindo que o saldo bancário já contemplava os vencimentos pagos. Relativamente aos projetos, respondeu afirmativamente. Reiterou os contactos do Município sobre os projetos. Reforçou que a Assembleia deveria estar à vontade para solicitar informações ao Executivo.----------

- A Primeira Secretária passou à leitura da minuta da ata lavrada durante a Assembleia, tendo a mesma sido colocada à votação pelo Senhor Presidente da Mesa. Esta foi aprovada por unanimidade. ----------

De imediato, o Presidente da Assembleia deu os trabalhos por encerrados, pelas vinte e três horas.----------

O Presidente da Assembleia de Freguesia,

Assinado por: **Gil Clemente Teixeira**
Num. de Identificação: 14526607
Data: 2026.09.27 11:38:55+01'00'

A Primeira Secretária,

Assinado por: Joana Isabel Silva Vieira
Num. de Identificação: BI12682221
Data: 28-09-2026 18:47:17 +01:00

CHAVE MÓVEL

A Segunda Secretária,